

Entrevista

Professor Klaas van Veen fala sobre o trabalho docente

Por Gladys Quevedo Camargo¹



Nos dias 05 e 06 de maio de 2008 o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio do seu Colegiado, teve o prazer de receber o professor **Klaas van Veen**, PhD em educação pela Universidade de Nijmegen, Holanda, e professor da Graduate School of Teaching na Universidade de Leiden, também na Holanda.

Simpático, comunicativo e muito atencioso com todos, o professor Klaas ministrou três seminários sobre o macro-tema *O trabalho docente: condições, inovações e aprendizagem*. No primeiro encontro, ele falou sobre *A realidade micro-política do local de trabalho*. O segundo seminário versou sobre *Reformas na educação*. Finalmente, o último seminário enfocou a *Aprendizagem do professor*. Os seminários, ministrados em inglês, contaram com a presença de docentes e discentes do curso de

¹ Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Doutoranda em Estudos da Linguagem na mesma universidade; Membro da equipe editorial 2008 da Revista BELT.

Letras Estrangeiras Modernas e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UEL.

Os interesses de pesquisa do professor Klaas se concentram em questões como a vida e das condições de trabalho dos professores, mudanças educacionais e suas relações com o trabalho do professor, desenvolvimento profissional, identidade profissional, formação de professores, inovações curriculares, elaboração de métodos de ensino construtivistas e aplicações tecnológicas na educação. Algumas de suas publicações podem ser acessadas no site www.klaasvanveen.nl.

Como colaboradora da Revista BELT (Brazilian English Language Teaching, aproveitei a oportunidade para entrevistar o professor Klaas. Abaixo reproduzo alguns trechos dessa conversa sobre os principais temas dos seus seminários.

BELT: Fale um pouco dos temas que você escolheu para esses seminários aqui na UEL.

Klaas: Bom, em poucas palavras, falo que a atuação como professor pode ser influenciada pelas condições de trabalho na escola, pelas reformas que se enfrentam, enfim, tudo isso afeta o prazer de ensinar. Falo sobre apoio ou não dos superiores, horas disponíveis, materiais de que se dispõe, esse tipo de coisa. Em geral os professores são preparados para trabalhar na sala de aula, para lidar com os alunos, e frequentemente ficam chocados quando entram em sala, mas eles também têm de aprender a trabalhar numa escola, numa organização, a interagir com colegas, a lidar com os administradores escolares, os especialistas externos e os pais. Obviamente, membros diferentes podem ter objetivos, interesses e preocupações diferentes e pode vir a ser bastante confuso ter de se acostumar com essa realidade profissional. E os seminários são exatamente sobre isso: quais as condições de trabalho que se têm quando se é professor.

BELT: Quais as diferenças entre a profissão de ensinar e as outras profissões?

Klaas: Uma das coisas que faz a profissão docente ser diferente é, por exemplo, se compararmos com o trabalho de um médico: você lida com 30 a 40 pacientes em uma hora. Eles não são pacientes nem clientes - são seus alunos. Então, 30 ou 40 alunos na sala de aula, cada um com suas próprias idéias, suas preocupações, suas vidas diárias, e você tem de lidar com isso. Você tem de organizar a aprendizagem para eles, tem de desafiá-los a aprender. E eles são todos diferentes – estilos de aprendizagem,

motivações, etc. Outra coisa é que seu trabalho é muito agitado e, também, ligado a isso, é que você trabalha isolado. Você é o único em pé, na frente da classe, seus colegas estão em outras salas de aula e você mal os vê – às vezes durante o intervalo, depois das aulas ou em reuniões, mas nunca quando você está realmente fazendo seu trabalho. E quando você está fazendo o seu trabalho, você toma um monte de decisões. Seria ótimo se você pudesse consultar as pessoas, como geralmente os médicos fazem. Eles dizem 'Olha, eu tenho que analisar este caso', ou como os advogados fazem com seus assistentes, 'Por favor, faça uma pesquisa no computador. O que sabemos sobre isso?'. Como professor, você tem que fazer tudo sozinho naquele momento, sem seus colegas. Outra diferença entre o professor e outros profissionais é que o trabalho do professor é incerto. Você faz um monte de coisas, toma um monte de decisões, mas você não sabe quais serão os efeitos de tudo isso. Houve melhoria na aprendizagem dos alunos ou não? Temos alguma idéia quando vemos as notas dos testes, mas, mesmo assim, não dá para saber se foi porque você fez isto ou aquilo, principalmente com 40 alunos. E se você tem muitas aulas por dia, por exemplo, quatro aulas, você vê 160 alunos por dia. Isso é um número imenso! Então você não sabe exatamente os efeitos do que você está causando. Temos de lembrar também que as pessoas são muito inseguras sobre o que estão fazendo, e eu acho que isso faz muita diferença. Como última coisa, percebi que quando se trata da ocupação de ensinar, muitas vezes os próprios professores se veem como *experts*, mas há muitas pessoas na área educacional que discordam. Há muitas pessoas na área educacional que se consideram mais *experts* que os próprios professores. É possível ver isso nas políticas e reformas educacionais que em geral não levam os professores a sério. Os professores normalmente têm de executar as idéias dos outros. Isso é normalmente bastante frustrante para os professores, porque eles dizem 'Olha, eu fico lá na classe todo dia, trabalhando com aqueles alunos, e você, alguém de fora, que não sabe do que está falando, alega que sabe mais do que eu'. Acho que esse dilema de se perceber com um *expert* e a presença de pessoas e ordens externas é típico da educação, porque há tantas pessoas envolvidas e tantos interesses importantes em jogo.

BELT: Como você vê a formação de professores hoje em dia?

Klaas: Essa é uma pergunta difícil! Acho que, nos últimos 30 anos, fizemos muitos progressos na busca por uma base de conhecimentos para a formação de professores.

Acho que estamos cada vez melhores em preparar professores. Quase todos os programas de formação de professores atualmente têm como parte forte do seu currículo a supervisão dos alunos nas escolas. Há muita reflexão no programa de formação de professores. Os futuros professores recebem apoio dos seus supervisores para desenvolver novos materiais. A discussão que temos atualmente na Holanda, especialmente com relação aos programas de formação de professores nas universidades, é que a formação de professores não é mais tão acadêmica ou intelectual, mas bem mais prática. E essa é uma preocupação. Acho que ensinar é uma profissão intelectual; é, na verdade, um desafio fazer com que os alunos aprendam, que entendam sua aprendizagem, que explorem melhor sua aprendizagem. É uma atividade intelectual que você tem de fazer e para fazer isso você tem de ter embasamento para entender o que está acontecendo, para entender suas próximas ações. E esse embasamento teórico, em minha opinião, deve ser aprendido no programa de formação de professores. Muitos programas atualmente têm um foco instrumental de aprimorar como você ensina. Isso é importante, mas, ao mesmo tempo, é preciso um entendimento profundo das questões pedagógicas de como se ensina e de como os alunos aprendem.